

MEMÓRIA EM UMA COOPERATIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS PÓS-CONSUMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Daiana Schwengber*¹⁷²

*Maria de Lourdes Borges*¹⁷³

RESUMO: Este estudo tem por objetivo relatar uma oficina de construção de linha do tempo de uma cooperativa de resíduos sólidos em Canoas, RS a fim de estimular a rememoração das conquistas, desafios e lutas daquele coletivo. Foi realizada uma pesquisa qualitativa onde foram realizadas e relatadas oficinas dentro das ações previstas no projeto Etnometodologia na Incubação de Empreendimentos da Economia Solidária no Campo da Reciclagem (Fomento CNPq). Uma linha do tempo foi construída pelas cooperadas e em seguida o processamento grupal trouxe avanços em termos de (auto)valorização da trajetória da cooperativa e individual.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Experiência; Incubação; Cooperativa de Reciclagem; Memória.

INTRODUÇÃO

O trabalho realizado pelos catadores de resíduos sólidos é retratado desde o século IX (SILVA, 2015). Porém, com o processo de urbanização, o desenvolvimento industrial e o crescimento populacional a matéria prima de trabalho deste profissional vem se transformado. Os impactos ambientais causados pelos resíduos sólidos vêm crescendo pelo excessivo consumo de embalagens que muitas vezes não conseguem ser inseridas novamente no ciclo da reciclagem (PINHEL, 2013). Segundo dados do IPEA (2012), são produzidas cerca de 183,5 mil toneladas de resíduos sólidos por dia e grande parte deste material é encaminhado diretamente para aterros sanitários. No Brasil, o profissional catador tem como necessidade básica a geração de renda e inclusão social por meio de contratos com o poder público. Estima-se que existem mais de 600 mil catadores que trabalham no processo de coleta e triagem deste dos resíduos sólidos pós-consumo (IPEA, 2012).

Para se formalizarem e saírem do trabalho individual, as cooperativas de coleta e triagem vêm se consolidando buscando capacitação e apoio técnico para prestação de serviços e consolidação do seu trabalho (PINHEL, 2013). A maioria das cooperativas de triagem de resíduos sólidos é pautada com base na economia solidária e a socialização dos meios de produção, sendo a renda gerada distribuída entre os trabalhadores (SCHWENGBER, 2015). Veronese (2008) acredita que não pode haver democracia verdadeira sem uma economia em bases solidárias. A autogestão é uma forma de gestão compartilhada e democrática, onde todos participam das decisões e buscam o bem comum para o seu empreendimento e para os cooperados (SINGER, 2002).

Após a construção deste espaço de trabalho, muitas cooperativas não organizam a documentação para sua formalização e seguem sem atualizar sua trajetória e memória. As conquistas, dificuldades e avanços se perdem em meio ao trabalho dando espaço para o esquecimento. A memória é geradora de identidade e de pertencimento possibilitando construir um sentimento de valorização das práticas. memória é a identidade em ação, são as práticas identitárias formadas por lembranças e esquecimentos,

172 Doutoranda da Universidade La Salle, Bolsista CAPES PROSUG, E-mail: daia_schw@yahoo.com.br.

173 Doutora e Mestre em Administração, professora e pesquisadora do PPG Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

incorporando certos aspectos do passado, mas também novas construções do presente (CANDAU, 2016). Para os catadores que muitas vezes sentem-se excluídos por trabalharem com aquilo que ninguém mais quer, com os restos da sociedade (EIGENHEER, 2009), rememorar é ressignificar suas lutas, desafios e conquistas.

Este estudo tem por objetivo relatar uma oficina de construção de linha do tempo de uma cooperativa de resíduos sólidos em Canoas, RS a fim de estimular a rememoração das conquistas, desafios e lutas daquele coletivo.

CONTEXTO

O relato de experiência irá descrever uma oficina realizada pela equipe da Incubadora de Empreendimentos Solidários da Unilasalle na Cooperativa de Reciclagem Renascer, participante do projeto “*Etnometodologia na Incubação de Empreendimentos da Economia Solidária no Campo da Reciclagem*” da Incubadora de Empreendimentos Solidários da Unilasalle.

A Incubadora é um espaço interdisciplinar, que tem como foco de atuação o processo de assessoramento aos empreendimentos incubados e com isso, possibilita a inserção acadêmica no campo da economia solidária e tecnologias sociais. Essa interação se dá por meio de estágios curriculares abertos a todos os cursos de graduação e pós-graduação da Unilasalle e com o desenvolvimento de eventos sobre as temáticas afins. Além disso, uma relação direta com os programas de *Strictu Sensu* da Unilasalle no desenvolvimento de pesquisas na área de economia solidária, cooperativismo, tecnologias sociais e reciclagem. A participação junto ao Grupo de Pesquisa Tecnologia Social, Inovação e Desenvolvimento (GP TESSIDO) vinculado ao PPG Memória Social e Bens Culturais, possibilita o desenvolvimento de pesquisa e fomento de inovação no campo de atuação.

A atuação da Incubadora de Empreendimentos Solidários, como uma proposta de extensão universitária, que alia processos de ensino e pesquisa para o alinhamento da reflexão-ação-reflexão, contribui na busca da transformação social dos sujeitos atuantes no campo da economia solidária e na geração de trabalho e renda por meio de coletivos de trabalho.

Em 2017, a Incubadora de Empreendimentos Solidários da Unilasalle foi selecionada pelo financiamento CAPES para execução do projeto intitulado “*Etnometodologia na Incubação de Empreendimentos da Economia Solidária no Campo da Reciclagem*” com a participação de quatro cooperativas de reciclagem: COOPREVIVE, COOTRE, COOPCAMATE e Renascer. A cooperativa participante deste relato de experiência é a Cooperativa de Reciclagem Renascer, que é uma das cooperativas atendidas pelo projeto da Incubadora de Empreendimentos Solidários Unilasalle.

COOPERATIVA DE RECICLAGEM RENASCER

A Cooperativa de Reciclagem Renascer teve a sua origem de trabalho coletivo em meados de 1983, período em que se deu a catação de materiais recicláveis no aterro sanitário do município de Canoas. Neste período cada trabalhador catava e vendia individualmente. Somente depois de algum tempo, começaram a vender coletivamente e também dividir o material coletado se consolidando em uma associação. Em 1995, a Associação ACCMC – Associação de Carroceiros Catadores de Materiais de Canoas foi convocada pela Prefeitura Municipal de Canoas para assumir o “grupo do aterro sanitário”, que ficou sendo parte da ACCMC até o ano de 2006. Ao longo de seus 28 anos de existência, a Cooperativa

de Reciclagem Renascer estabeleceu inúmeras parcerias: Comunidade de Voluntários da Igreja Luterana (CELSP), DRS, Unilasalle Canoas, CAMP – Centro de Assessoria Multiprofissional, Empresa VONPAR e Prefeitura Municipal de Canoas. Além disso, a cooperativa participa efetivamente do Fórum dos Recicladores do Vale dos Sinos, integra o DRS - Desenvolvimento Regional Sustentável da Reciclagem no município de Canoas, em conjunto com os outros três empreendimentos do setor. Entre 2010/2011 a cooperativa participou do Projeto Cataforte edições I, II e III, integrando um programa de qualificação para os catadores, apoiado pelo Governo Federal e executado pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD) em parceria com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

A Renascer tem em seu quadro de cooperados 20 trabalhadores, oito do sexo masculino e 12 do sexo feminino. A renda mensal média dos trabalhadores é de R\$900,00 e coletam cerca de 45 toneladas/mês. É uma das cinco cooperativas que realiza a coleta seletiva no município e tem contrato mensal no valor de R\$ 42 mil reais para prestação deste serviço. Está localizada no bairro Guajuviras, segundo bairro mais populoso da cidade de Canoas, com 39. 526 habitantes (IBGE, 2010) ao lado da Estação Municipal de Transbordo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo que teve como método o relato de experiência de uma intervenção em um determinado grupo. A pesquisa qualitativa possibilita desenvolver a interpretação de diversos significados, aspirações, crenças, valores e atitudes aprofundando as relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

As oficinas realizadas são ações do projeto que integram a cooperativa em estudo. As visitas da Incubadora à Renascer são realizadas na segunda quinta-feira de cada mês com todas as cooperadas seguindo um cronograma já autorizado pela equipe administrativa. Os homens não participam das oficinas por opção, mas são convidados. Em cada oficina, realizamos uma atividade de reflexão e oportunidade de fala estimulando o debate e participação de todas que corresponde à fase do processamento grupal (SANT'ANA; TEIXEIRA, 1998). Após o encontro, é elaborado um relatório de campo com a participação da equipe que participou da visita e oficina.

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelas autoras durante uma oficina de construção de uma “linha do tempo” da Cooperativa Renascer. com o objetivo de sensibilizar para uma reflexão sobre a trajetória da cooperativa, onde estão, as potencialidades e os desafios. Esta atividade foi realizada em 07/06/ 2018 e teve a participação de dez catadoras e de três integrantes da Incubadora em tela.

A linha do tempo foi sendo construída de maneira colaborativa, onde, a partir das falas das catadoras, foi feito um registro utilizando uma caneta hidrocor em um papel *kraft*. Conforme os depoimentos e lembranças iam surgindo, a linha do tempo era preenchida pela primeira autora com as datas e os acontecimentos mais marcantes da cooperativa. As cooperadas participantes da oficina foram expondo suas lembranças conforme seu período de inserção na cooperativa.

RESULTADOS E REFLEXÕES

As dez catadoras participantes da oficina relataram o ano de ingresso na cooperativa, sendo que D. Sônia entrou em 1986 (32 anos de cooperativa), Franciele desde 2010, Jéssica, Márcia e Michele desde

2011, Janaína e Suelen deste 2017 e Solange, Kamila e Elisandra entraram neste ano. Portanto, 90% das catadoras participam da cooperativa há menos de oito anos. Somente D. Sônia vivenciou da Renascer antes de 2010. Além disso, 50% das catadoras estão na cooperativa há menos de um ano, o que é relatável. A rotatividade presente na Renascer é também relatada em diversas outras cooperativas de resíduos sólidos (MIURA, 2004; BROCHIER, 2015).

Na linha do tempo (Imagem 1), as memórias foram associadas as conquistas e recebimento de melhorias dos últimos 32 anos, tais como a melhora da **estrutura**, **maquinários** e **financeiro**. **Estruturalmente** destaca-se a conquista de um novo galpão fechado, cozinha, refeitório, escritório, porém ainda não inclui um banheiro que atualmente é um container improvisado. Nos **maquinários**: as prensas, esteira, elevador e caminhão. Do ponto de vista **financeiro** dizem que “aumentou bastante” a renda individual como resultado de todos os projetos contemplados como FLD, Coca-Cola, Brasken, IFRS e o apoio da Unilasalle. Fator essencial para o aumento da renda foi o contrato de prestação de serviços oficializado em 2011 com a Prefeitura Municipal de Canoas, possibilitando o pagamento dos INSSs e direitos adquiridos.

Nos relacionamentos interpessoais e de gestão interna, destaca-se as formações realizadas nos últimos oito anos com diversas parcerias, dentre elas a Incubadora da Unilasalle.

Imagem 1. Linha do tempo da Cooperativa de Reciclagem Renascer

1986	1995	2002	2006	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2016	2017	2018
travavam no aterro individualmente	saíram do lixão e focam para o primeiro galpão	Visita do Frei Francisco e de uma Empresa Aloni	Brasken entrega prensa e elevador	Início das oficinas com o Unilasalle	Formação da Associação	Formação da Cooperativa	Caminho das Águas/ Escrita, cozinha e parte do galpão	Projeto Coca-Cola - Doe seu Lixo / 3 ciclos	Construção e mudança para o novo galpão	Curso do IFRS de informática e oratória para mulheres	Escritório pelo projeto Coca-Cola	Incubação com a Unilasalle
					Catarse I Formações	Pagamento do INSS	Catarse II / Caminhão		Catarse III / Plano de Negócios	Projeto FLD - Catadoras Formação	Prêmio Pró-Catador	Projeto "A voz das catadoras"
						Contrato com a Prefeitura Municipal de Canoas				Reforma no refeitório	Fim do Projeto FLD - Catadoras Formação	

Fonte: Autoria própria.

Após o encerramento da construção da linha do tempo, foi realizado um momento de processamento grupal (SANT'ANA; TEIXEIRA, 1998) em que as participantes puderam expressar o que sentiram durante a técnica grupal onde rememoraram os 32 anos de cooperativas. Sônia coloca que “nunca que eu ia me dar conta de tanta coisa que a gente já fez. Só quem trabalhou no lixão sabe como isso aqui – a cooperativa- esta melhor” (Sônia, catadora desde 1986). Essa fala evidencia a importância de momentos de rememoração voltados para a conscientização dos feitos do passado.

Franciele ressalta o quanto a cooperativa é importante na vida dela, para o sustento de seus filhos. Michele, Jéssica e Márcia foram as catadoras que mais contribuíram na construção da linha do tempo. Elas percebem que todas as conquistas foram feitas a partir de muita luta e de persistência em meio às adversidades. As catadoras Janaína, Suelen, Solange, Kamila e Elisandra não puderam contribuir com a dinâmica nos anos anteriores a sua inserção, porém, todas avaliaram a atividade como muito importante

para conhecer a memória da cooperativa e valorizar as conquistas alcançadas.

Diante disso, percebe-se que, rememorar é também dar a possibilidade de sentir-se pertencente. A memória pode contribuir na construção de identidade resultando em um sentimento de valorização das práticas e da trajetória de cada sujeito (CANDAU, 1016). Por meio da apresentação deste relato de experiência, percebe-se que a memória pode contribuir também para a valorização da trajetória de um coletivo, tal como uma cooperativa.

REFERÊNCIAS

BROCHIER, Rita de Cássia da Rosa Sampaio. **Autogestão e níveis de consciência: uma intervenção em uma cooperativa de resíduos pós-consumo**. 2015. 169 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

EIGENHEER, E. M. **A limpeza urbana através dos tempos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/canoas/>> Acesso em 25 set 2018.

IPEA. **Diagnóstico sobre catadores de resíduos sólidos**. Relatório de Pesquisa. Brasília: Ipea, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PINHEL, Julio Ruffin. **Do Lixo a Cidadania: Guia para Formação de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2013.

SCHWENGBER, Daiana. **Qualidade de vida e perfil socioeconômico de profissionais catadores de quatro cooperativas de resíduos sólidos da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Unilasalle, 2015.

SILVA, Pedro Henrique Issac. **O que fazemos do que fazem de nós: Trajetórias sociais e militância entre os catadores de materiais recicláveis no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Brasília, 2015.

VERONESE, Marília Veríssimo. **Psicologia Social e Economia Solidária**. São Paulo: Ideias&Letras, 2008.

Agradecimentos: Capes e CNPq n. 441895-2017-4